

Mineradora Impasse

# Acionista estrangeiro da Vale resiste à ingerência do governo em sucessão

— Bradespar sugere troca de presidente com condicionantes que evitem influência do Planalto na decisão; interferência política assustou os investidores internacionais

MARIANA CARNEIRO  
BRASILIA

A tentativa de interferência do governo na sucessão da Vale produziu uma divisão entre os acionistas da companhia que paralisou a decisão sobre quem vai presidir uma das maiores empresas do País.

Os conselheiros voltaram a se reunir na última quinta-feira, mas não houve veredicto. Segundo relatos obtidos pelo Estadão, há um empate no colegiado quanto aos rumos da sucessão, e o assunto não foi discutido, pois ainda não se sabe como resolver o impasse.

De um lado, seis conselheiros, de um total de 13, votaram pela troca do atual presidente, Eduardo Bartolomeo. O grupo inclui os representantes da Previ, o fundo de pensão dos funcionários do BB, por meio do qual o governo exerce influência na empresa; da Bradespar, o braço de investimentos do Bradesco; o representante dos funcionários da companhia e os minoritários brasileiros. Do outro lado, estão os sócios estrangeiros e os conselheiros independentes, que querem evitar maior influência do governo.

O governo Lula tinha o interesse em tirar Bartolomeo do cargo para entregá-lo ao ex-ministro da Fazenda Guido Mantega. Tentou ainda uma fórmula para emplacá-lo no conselho de administração, mas não houve acordo. Nem os sócios privados aceitaram entregar a presidência ao governo, nem a Previ concordou em ceder uma de suas duas vagas no conselho de administração.

Integrantes do governo têm alegado, nos bastidores, que é necessário um novo presidente, que permita o alinhamento de agendas da empresa com o Executivo federal. Privatizada

há 26 anos, a Vale é hoje uma multinacional da mineração e, durante os dois primeiros mandatos de Lula, sofreu influência do governo, que incentivou a companhia a apostar em investimentos de siderurgia que não deram resultado.

No atual mandato, auxiliares de Lula dizem esperar contar com a empresa para ajudar no crescimento da economia e na geração de empregos. Defendem, por exemplo, que a empresa internalize partes da cadeia de exportação do minério de ferro, como a pelotização e a briquetização, feitas hoje no Golfo do México e no Oriente Médio.

**CONDICIONANTES.** A Bradespar, por sua vez, apresentou condicionantes para a sucessão, num arranjo que poderia atender aos mais recios da influência política na companhia: que os indicados não sejam ex-presidentes e ex-diretores da Vale nem pessoas ligadas ao governo. Neste caso, como ainda está no cargo, Bartolomeo poderia integrar a lista triplíce que será formada, caso se decida pela não renovação de seu contrato.

O atual presidente encontra apoio nos sócios estrangeiros da companhia, que passaram a deter poder na empresa desde que a Vale pulverizou o controle e se tornou uma corporação, em 2020 — por esse modelo, nenhum sócio detém mais do que 10% do capital da companhia.

Esses acionistas são refratários à interferência estatal e, em reuniões reservadas, já falaram em acionar a Justiça americana caso se comprove a ingerência de Brasília da empresa.

Seis conselheiros ligados a investidores estrangeiros, como os fundos BlackRock e Capital, Mitsui e independentes, votaram pela permanência de

## Queda de braço

### Pressão por mais influência na empresa

● **Fundação**  
A mineradora Vale foi fundada em 1942, como Companhia Vale do Rio Doce, durante o governo de Getúlio Vargas

● **Privatização**  
A multinacional brasileira foi privatizada em maio de 1997, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, com financiamento aos compradores subsidiado pelo BNDES

● **Troca de comando**  
Com a crise gerada pelo desastre de Mariana (MG), em 2015, o então presidente da companhia, Fabio Schvartsman, foi afastado do cargo. Em seu lu-

gar, assumiu Eduardo Bartolomeo, que está até hoje

● **Redução de participação**  
Sob o governo Bolsonaro, o percentual de ações sob a influência da Unileo caiu de 26,5%, em 2019, para 8,6% em 2022

● **Pressão**  
Contrário à privatização, o governo Lula fez pressão para aumentar sua influência na companhia. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, teria telefonado para conselheiros para defender que o comitê de acionistas escolhesse o indicado de Lula, o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, para a presidência da empresa

● **Desistência**  
Dois dias depois, Silveira disse que não havia ligado para conselheiros e o governo desistiu da indicação

Bartolomeo. Para esse grupo, uma solução "salomônica" passa por uma extensão do mandato de Bartolomeo por, pelo menos, mais um ano, para garantir a continuidade do trabalho, blindando a companhia da intromissão do governo Lula.

Ovoto do Bradesco, se seguido pelos demais conselheiros, poderia neutralizar não apenas Mantega, mas também outros cotados como o ex-presidente da companhia Murilo Ferreira, que administrou a Vale durante o governo Dilma Rousseff (2011-2016).

Entre os nomes que passaram a circular nos últimos dias, voltou o do ex-presidente do Banco do Brasil Paulo Caffarelli, que integrou a equipe de Mantega no Ministério da Fazenda em 2014. Desde que deixou o governo, o executivo construiu uma carreira no setor privado, dirigindo a

no mercado.

**MÁS NOTÍCIAS.** Enquanto o impasse no conselho de administração não chega a um desfecho, a Vale vem enfrentando crises nas suas relações com o governo. Duas minas que a empresa opera no Pará, uma de níquel e outra de cobre, tiveram as licenças ambientais cassadas pelo governo do Estado, comandado pelo governador Helder Barbalho (MDB), visto no meio político como potencial vice de Lula numa eventual campanha de reeleição em 2026.

O Ministério dos Transportes também enviou uma cobrança de R\$ 25,7 bilhões pela renovação de concessões ferroviárias da mineradora, e o Ministério de Minas e Energia prepara uma revisão dos direitos de exploração concedidos às mineradoras, entre elas a Vale, como mostrou a coluna *Paínel SA da Folha de S.Paulo*. As duas discussões já ocorreram antes de o impasse sobre a sucessão na Vale se instalar, mas ganharam tração.

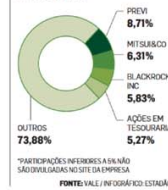
No último dia 6, Barbalho fez um duro discurso contra a Vale. No lançamento de um projeto social, bancado pela empresa, em São Félix do Xingu, ele disse que o investimento não é uma "benevolência" da empresa.

"A Vale ganha muito dinheiro com o Pará e tem de deixar uma parte desse lucro para o Estado poder crescer e se desenvolver", disse.

Procurado, o governador não se manifestou. Em nota enviada ao Estadão, a Secretaria de Meio Ambiente do Pará afirmou que houve "inconformidade nos relatórios de informação ambiental e descumprimento de ações de mitigação de impactos, resultando em conflitos com comunidades próximas" e que aguarda a adequação das atividades. ●

## ACIONISTAS DA VALE

### Participação na mineradora\*



Cielo e a Simpar, uma holding de logística. Ele também foi conselheiro da Vale. Uma das vantagens do executivo na disputa é o apoio da Previ, principal ator contra a permanência de Bartolomeo, e seu trânsito

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Negócios Caderno: B Pagina: 10